

28<sup>a</sup>

# Semana de Enfermagem

10 e 11 de  
Maio de  
2017

Hospital de  
Clínicas de  
Porto Alegre

Hospital de Clínicas de Porto Alegre  
Escola de Enfermagem da UFRGS

*Enfermagem e suas dimensões:*

*A gestão do cuidado e  
o impacto na saúde*

# Anais



Fundação Médica  
do Rio Grande do Sul



**GRUPO DE ENFERMAGEM DO  
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE  
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS**

*Enfermagem e suas dimensões:  
A gestão do cuidado e o impacto na saúde*

**10 e 11 de maio de 2017**

**Local**

Hospital de Clínicas de Porto Alegre  
Anfiteatro Carlos César de Albuquerque  
Porto Alegre – RS

## HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

### **Presidente**

Professora Nadine Oliveira Clausell

### **Vice-Presidente Médico**

Professor Milton Berger

### **Vice-Presidente Administrativo**

Jorge Bajerski

### **Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação**

Professora Patrícia Ashton Prolla

### **Coordenadora do Grupo de Enfermagem**

Professora Ninon Girardon da Rosa

### **Coordenador do Grupo de Ensino**

Professor José Geraldo Lopes Ramos

## UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

### **Reitor**

Professor Rui Vicente Oppermann

## ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

### **Diretora**

Professora Gisela Maria Schebella Souto de Moura

### **Projeto gráfico, ilustração e diagramação**

Gleci Beatriz Luz Toledo

## DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO-CIP

S471e Semana de Enfermagem (28. : 2017 : Porto Alegre, RS)

Enfermagem e suas dimensões: a gestão do cuidado e o impacto na saúde; [anais] [recurso eletrônico] / 28. Semana de Enfermagem ; promoção e realização Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; coordenador: Marcio Wagner Camatta. – Porto Alegre : HCPA, UFRGS, Escola de Enfermagem, 2017.

Ebook

Evento realizado 10 e 11 de maio de 2017.

ISBN: 978-85-9489-066-5

1. Enfermagem - Eventos. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Camatta, Marcio Wagner. IV Título.

NLM: WY3

Bibliotecária responsável: Jacira Gil Bernardes – CRB 10/463

mais atua à beira do leito do paciente mostra-se como o principal ator frente a este desafio. Os eventos adversos no atendimento dos serviços de saúde ainda são freqüentes e acarretam custos elevados às instituições. Os danos causados aos pacientes podem, inúmeras vezes, ser fatal ou irreversível. A maioria dos erros são evitáveis quando barreiras de segurança são implantadas e utilizadas de forma correta. Relatar a importância da identificação de alergia em paciente sob os cuidados da equipe de enfermagem. Trata-se de um relato de experiência. Por se tratar de um hospital escola, o quadro profissional é composto por numeroso corpo clínico que realizam as prescrições de medicamentos e outros cuidados aos pacientes. A equipe de enfermagem também realiza rotatividade de pacientes a cuidar, conforme escala estabelecida em cada unidade. A fim de abranger de forma mais completa possível e o maior número de informações sobre o paciente, no momento da internação a instituição realiza uma entrevista(anamnese), previamente estruturada de acordo com as normas institucionais, que contenham informações sobre história atual e progressão do paciente, incluindo medicamentos utilizados e alergias aos mesmos, conhecidas pelo paciente ou seu acompanhante. Esta avaliação fica inserido no prontuário eletrônico do paciente, onde toda equipe assistencial possui permissão de acesso. Porém, percebe-se ainda , medicamentos, aos quais, o paciente ou acompanhante informou ser alérgico, constando em prescrição médica, o que mostra que não tem sido em muitos casos utilizadas de forma correta as barreiras existentes . Existem medidas de prevenção frente aos erros, sendo assim, questionamentos e observação das condições do paciente são importantes sob a óptica da enfermagem. Profissionais envolvidos com o cuidado devem ter conhecimento e estarem atentas às barreiras de proteção e segurança do paciente. Palavra-chave: Enfermagem; segurança do paciente.

## **O TRABALHO DO ENFERMEIRO NO RECONHECIMENTO PRECOCE DO PACIENTE SÉPTICO NA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO**

Michelle Dornelles Santarem; Maicon Daniel Chassot; Cátia Valéria Dröse Silva; Silvana Maria Martins Behle da Silveira; Sarah Ceolin Stein Santos; Tatiana Gonçalves Moraes

Introdução: Sepsis é definida como síndrome da resposta inflamatória sistêmica associada a uma infecção. Atualmente a sepsis é considerada um problema de saúde pública e as estimativas apontam a ocorrência de aproximadamente 600 mil novos casos a cada ano no Brasil. O reconhecimento e a identificação precoce para início de tratamento favorecem os desfechos e mostram redução significativa da taxa de mortalidade, reduzindo em até 50% o desenvolvimento de choque séptico. Diante da magnitude desta doença, foi criado o protocolo de sepsis, utilizando score Q-sofa, uma ferramenta utilizada para avaliar pacientes com infecção com maior risco de desfechos adversos, onde os critérios utilizados são: Pressão arterial sistólica (PAS) menor que 100 mmHg, frequência respiratória (FR) maior que 22 movimentos respiratórios por minuto (MRM) e alteração do nível de consciência (escala de coma de glasgow menor que 15 pontos). Cada variável conta um ponto no score ( 0 a 3 pontos). Q-sofa maior ou igual a 2 pontos, indica maior risco de mortalidade ou permanência prolongada em unidade de tratamento intensivo (UTI). Objetivos: Relatar a atuação do enfermeiro no reconhecimento precoce do paciente séptico na classificação de risco (CR) de um Hospital Universitário de Porto Alegre, aplicando o score Q-sofa e posteriormente classificando o paciente utilizando o sistema de CR de Manchester. Método: Trata-se de um relato de experiência, utilizando ferramentas de melhoria da qualidade a fim de testar novo fluxo de atendimento ao paciente séptico e verificar desfechos. Resultados: Inicialmente a média dos tempos da chegada até a dispensação do antibiótico e início de tratamento tinham mediana de 08:24hs, após implantação do novo fluxo os tempos caíram para 01:28hs. Conclusão: Os resultados adquiridos até o momento apontam contribuições da enfermagem na melhoria da efetivação do protocolo institucional. A utilização de ferramentas de

melhoria da qualidade permitiu otimizar o fluxo de atendimento dos pacientes com sepse diminuindo as taxas de mortalidade por sepse na emergência. Palavra-chave: Papel do Enfermeiro; Qualidade da Assistência à Saúde; Sepse.

### **IMPACTO DE NOVA TÉCNICA PARA REALIZAÇÃO DE CATETERISMO CARDÍACO DIREITO NA ROTATIVIDADE DE LEITOS DE UMA HEMODINÂMICA**

Rejane Reich; Paola Severo Romero; Simone Marques dos Santos; Márcia Flores de Casco; Juliana Kruger; Larissa Gussatschenko Caballero; Camila da Costa Touber; Roselene Matte

O cateterismo cardíaco direito é considerado de extrema importância no diagnóstico, manejo clínico e prognóstico dos pacientes com hipertensão arterial pulmonar (HAP) e tem indicação sempre que o paciente apresenta condições clínicas adequadas para sua realização. O procedimento pode ser realizado por diferentes sítios de punção, sendo o acesso femoral e jugular, os mais utilizados. Quando realizado a nível ambulatorial, caso o paciente esteja estável clinicamente e de acordo com os cuidados necessários com o sítio de punção, o paciente pode receber alta hospitalar. O presente trabalho objetiva relatar o impacto da implantação de uma nova técnica para realização de cateterismo cardíaco direito na rotatividade de leitos da sala de observação de um Laboratório de Hemodinâmica (LH) de um hospital público. Trata-se de um relato de experiência da nova rotina. No ano de 2016 iniciou-se a realização de cateterismo cardíaco direito com cateter de Swan-Ganz por acesso em veia cefálica ou basilica de membro superior direito (MSD). Pacientes ambulatoriais com punção exclusivamente venosa em MSD passaram a receber alta hospitalar de forma segura 30 minutos após a realização do procedimento. A implantação da técnica com a realização do procedimento pelo novo sítio de acesso, retirada do introdutor em sala de procedimento e curta permanência para a alta, possibilitou maior rotatividade na sala de observação, com utilização de um leito para admissão de até três pacientes ambulatoriais no turno de agendamento desta modalidade de exame. Assim, pacientes que permaneciam no LH de três a quatro horas após a realização do procedimento, para cuidados com o local de acesso, habitualmente femoral, atualmente ficam menos tempo e isso causa importante impacto no sentido de atender demandas de outras especialidades. O processo de adesão à nova técnica por parte da equipe contribuiu para que um leito da sala de observação do LH pudesse ser ocupado por mais de um paciente ambulatorial no decorrer do turno, o que por sua vez impacta no atendimento da grande demanda de pacientes a serem atendidos em hospital público de grande porte. Palavra-chave: Técnicas de diagnóstico cardiovascular; Cateterismo cardíaco; Assistência ao paciente.

### **CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM USO CONTÍNUO DE DOBUTAMINA**

Rosane Maria Sordi Driemeier; Carla da Silveira Dornelles; Rozemy Magda Vieira Gonçalves

Trata-se de um relato de experiência de enfermeiros de uma Unidade de Cuidados Especiais (UCE) de um Hospital Escola. Descrever as ações de enfermagem a um paciente em uso contínuo da dobutamina, que é uma catecolamina sintética com ação inotrópica direta, cuja atividade primária é resultante da estimulação dos receptores adrenérgicos cardíacos, principalmente os receptores beta-1 e com menor intensidade nos receptores beta-2 e alfa- adrenérgicos, portanto, aumenta a força de contração e o volume sistólico enquanto produz apenas leves efeitos cronotrópicos, pressóricos, arritmogênicos e vasodilatadores. Estes cuidados de enfermagem foram desenvolvidos na UCE de um hospital de ensino de Porto Alegre a qual é contemplada com sistema de wi-fi que transmite as informações da telemetria cardíaca do paciente monitorizado para a Unidade Cardíaca Coronariana (UCC). O paciente em uso da dobutamina, ao ser admitido nesta Unidade pelo enfermeiro, é avaliado primeiramente seguindo o Processo de Enfermagem